



# PROCIV

PUBLICAÇÃO MENSAL DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL / N.º47 / FEVEREIRO 2012 / ISSN 1646-9542



BREVES - PÁG. 2 | DIVULGAÇÃO - PÁG. 3 | TEMA - PÁG. 4 A 7 | AGENDA - PÁG. 8

## EDITORIAL

# 47

Fevereiro de 2012

### Distribuição gratuita

Para receber o boletim  
PROCIV em formato  
digital inscreva-se em  
[www.prociv.pt](http://www.prociv.pt)

*Este Boletim é redigido ao abrigo do Acordo  
Ortográfico da Língua Portuguesa.*

### Disfrutar a Serra... em segurança!

O Montanhismo é um desporto de aventura cada vez mais acessível a qualquer cidadão, em virtude de uma maior oferta de equipamentos para a sua prática e também de formação específica nesta área.

Paralelamente, cresceu a oferta de eventos ligados ao turismo ecológico, que inclui a prática de subir montanhas através da caminhada ou da escalada.

Em virtude do acréscimo de praticantes desta modalidade, o número potencial de acidentes tenderá a aumentar de igual forma. Nos últimos anos, temos assistido a alguns acidentes relacionados com esta modalidade, que estão, na sua grande maioria, relacionados com alterações súbitas das condições meteorológicas, desadequada aclimação individual, negligência ou desconhecimento de técnicas de ascensão e de progressão neste ambiente.

Sendo a neve o principal cartão de visita da Serra da Estrela, são inúmeros os turistas que se deslocam no período de inverno a este local, quer para mero passeio em família, quer para fins desportivos. Em ambas situações, o conceito Segurança deverá estar sempre presente.

Atenta a esta necessidade, a Autoridade Nacional de Protecção Civil ativa, anualmente, a partir de 1 de dezembro - período em que aumenta o fluxo turístico ao local - o Plano de Operações Nacional da Serra da Estrela (PONSE). Trata-se de um instrumento proativo que permite organizar e coordenar um dispositivo composto por meios humanos e equipamentos de vários Agentes, entre os quais Bombeiros Voluntários, GNR e Força Especial de Bombeiros, que ali prestam um serviço público de grande qualidade.

Arnaldo Cruz

## Exercício testa procedimentos de ativação de Comando Nacional alternativo

Nos passados dias 25 e 26 de janeiro, esteve a funcionar ininterruptamente, durante 36 horas, a partir das instalações do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Santarém, um centro de operações alternativo ao Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS) da ANPC, sediado em Carnaxide. Tratou-se de um treino operacional visando testar os procedimentos de ativação de um local alternativo para o comando e controlo em caso de ocorrência de um incidente de grandes dimensões suscetível de originar a inoperatividade do CNOS. Com este exercício, a ANPC pode aferir a viabilidade de operar a estrutura nacional do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro a partir de uma estrutura distrital e todas as ações de sustentação logística e tecnológica que uma situação desta natureza exige, levando ao envolvimento das diversas unidades orgânicas da sua estrutura.



© José Leite

## Grande aluvião na Madeira foi há 2 anos

A 20 de fevereiro de 2010, uma precipitação extraordinariamente elevada num curto espaço de tempo esteve na origem da pior catástrofe vivida na Madeira em mais de dois séculos. Na origem do fenómeno esteve um sistema frontal de forte atividade associado a uma depressão que se deslocou a partir dos Açores. A quantidade de água que caiu naquele dia sobre o arquipélago provocou inúmeras derrocadas, com condicionamento e encerramento de estradas, inundações em lojas e habitações, deslizamentos de terras, queda de muros e instabilidade, tendo sido duramente atingidos os concelhos do Funchal, Ribeira Brava, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Ponta do Sol e Calheta.

De acordo com os dados oficiais, perderam a vida 47 pessoas, 250 ficaram feridas e 600 desalojadas.

Erros de planeamento urbanístico como o estreitamento dos leitos das ribeiras, a impermeabilização do solo e a construção em leito de cheia são outros dos fatores apontados como possíveis causas desta catástrofe.



## Quartel Electrão: Missão Cumprida – Prémios 2011

A Amb3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos, em colaboração com a Liga de Bombeiros Portugueses, realizou no dia 24 de janeiro, no Centro de Congressos do Estoril, a Sessão Missão Cumprida, do Quartel Electrão. O evento assinalou o encerramento da campanha de recolha de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) e Resíduos de Pilhas e Acumuladores (RPA) e revelar os resultados desta ação. As AHB que reuniram maior peso de REEE e RPA receberam prémios úteis para a sua atividade, com destaque para o prémio do vencedor absoluto, uma ambulância, que foi atribuído à Associação dos Bombeiros Voluntários de Mangualde.

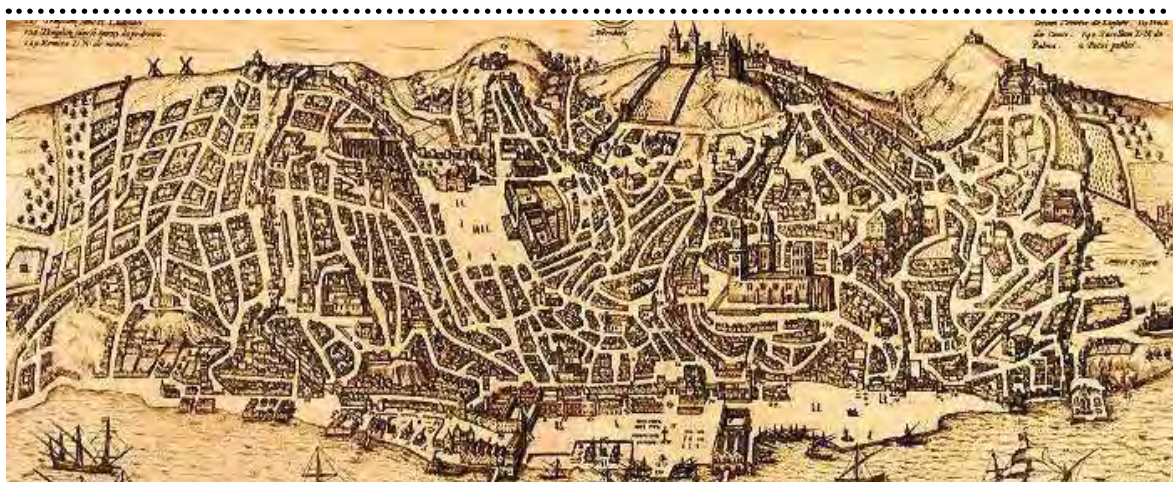
O Quartel Electrão é uma iniciativa da Amb3E, que contou com o apoio da ANPC para a sua divulgação, com o objetivo de apoiar as Associações Humanitárias de Bombeiros através da sensibilização das populações para a problemática ambiental dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e dos Resíduos de Pilhas e Acumuladores, e alertar para a importância do seu correto encaminhamento.

Assim, as entidades detentoras de Corpos de Bombeiros e as respetivas comunidades locais foram convidadas a reunirem resíduos, entre outubro e dezembro de 2011.

## ANPC participou no curso Segurança e Cidadania, do Instituto de Defesa Nacional

Decorreu, entre 7 de dezembro de 2011 e 25 de janeiro de 2012, no Instituto da Defesa Nacional, em Lisboa, o curso "Cidadania e Segurança", destinado a Professores do Ensino Básico e Secundário. A ação, que relacionou as questões da segurança e defesa nacional com a cidadania, teve uma duração de 25 horas, tendo contado com a colaboração da ANPC, que orientou, conjuntamente com a GNR e com a PSP, um módulo dedicado às forças e serviços de segurança, proteção e socorro. A próxima edição deste curso realiza-se no Porto, no próximo mês de julho.

# Memória do terramoto de 1531



Gravura em cobre, anónima. 2ª metade do séc. XVI. Inserida na obra de Georgio Braunio, *Civitates Orbis Terrarum*, vol. V, 1593. Museu da Cidade, Lisboa

***Guardando a ordem dos anos, direi do seguinte, de trinta um, no principio do qual ouve neste reino de Portugal muito trabalho, por aver nele peste e terremotos, com tremer a terra e caírem casas e edefícios, onde morreo muita jente ; e tal espanto e medo pôs que andávão as jentes espantadas e fora de si, que não ousávão a entrar, nem dormir em povoado, e saião-se ao campo, onde dormião em choupanas e tendas que pera iso fazião, e asaz foi isto mais em Lisboa e polo Tejo acima que em outra parte, e em especial em Vila Franca, Povos, Castanheira, Azambuja, até Santarém, e foi este terremoto a vinte de janeiro do ano de trinta um; e, como Noso Senhor é misericordioso, ouve por bem sosegar o tempo.***

Bernardo Rodrigues, *Anais de Arzila*, 1561

No início do ano de 1531, Lisboa conheceu uma crise sísmica que culminou no dia 26 de janeiro com um abalo de grande intensidade (provável magnitude 6.5 – 7.0), com origem na zona de falhas sísmicas do Vale Inferior do Tejo. Posteriormente, e ao longo de todo o ano, sucederam-se réplicas e sismos de menor intensidade. A destruição causada terá sido significativa, tanto na capital como nos arredores. Em Lisboa, cerca de 25% dos edifícios terão sofrido

estragos significativos e, pelo menos 10% ter-se-ão desmoronado (cerca de 1500 habitações). A cidade contaria com cerca de 100 mil habitantes, dos quais entre 20 mil a 30 mil terão perdido a vida. Há referências a grande devastação em residências e oficinas, em particular na Rua Nova, a principal artéria comercial da cidade, e na rua dos Fornos, bem como edifícios nobres gravemente danificados (Paço da Ribeira, Paço dos Estaus, Convento de São Domingos, Sé, Convento do Carmo, Igreja de São João da Praça, Torre de Belém, Mosteiro dos Jerónimos). O Paço de Benavente, onde o Rei D. João III se encontrava, não terá resistido aos efeitos do terramoto, forçando o monarca a procurar refúgio, primeiro em Alhos Vedros e, mais tarde, em Azeitão.

O país vivia, à época, dificuldades económicas relacionadas não só com as despesas correntes da Coroa, de características ainda feudais, mas também com a manutenção de um extenso império, desde as praças marroquinas do Norte de África (Santa Cruz do Cabo de Gué, Safim, Alcácer Ceguer, Azamor e Arzila foram abandonadas nesta altura) até ao Extremo-Oriente, onde a concorrência europeia se começava a sentir.

Educado num ambiente humanista, D. João III vai reformar a Universidade

de Coimbra e criar o Colégio das Artes. Durante o seu reinado, a par de uma profunda devoção religiosa que conduziu à introdução da Inquisição em Portugal, floresceu o movimento renascentista com figuras destacadas como Luís Vaz de Camões, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Francisco de Holanda, Pedro Nunes, Miguel de Arruda, Garcia de Resende e Damião de Góis. Inscreve-se neste ambiente cultural onde coexiste uma religiosidade obscurantista e um crescente interesse crítico, de carácter humanista, a carta que Gil Vicente dirige ao monarca e na qual contesta as prédicas dos franciscanos de Santarém que relacionavam a catástrofe com a ira divina e a presença de cristãos-novos na cidade, condenando a perseguição aos judeus conversos e os avisos apocalípticos de sismos futuros, que aterrorizavam a população. Na verdade, Lisboa e arredores vão posteriormente sofrer sismos de grande intensidade em 1575, 1597, 1598, 1698, 1699, 1724 e 1755, quando, a 1 de novembro ocorre o maior sismo que a Europa conheceu – o Grande Terramoto de Lisboa.

Maria Paula Nunes  
Núcleo de Sensibilização, Comunicação e Protocolo da ANPC  
maria.nunes@prociv.pt

Força Especial de Bombeiros

# Grupo especializado assegura Resgate em Montanha

**A Serra da Estrela, pelas suas características próprias, é um dos pontos turísticos de maior relevo de Portugal Continental, atraindo todos os anos, principalmente durante o inverno, milhares de visitantes para a prática do esqui, passeios pedestres, montanhismo, escalada, e outras ligadas ao usufruto da natureza.**

Este afluxo de turistas origina, com frequência, situações problemáticas no âmbito da proteção e socorro, o que exige dos Agentes de Proteção Civil que intervêm naquela região um intenso empenhamento, com elevado grau de coordenação e cooperação.

O risco inerente a esta zona montanhosa, associado a outros fatores (tempestades repentinas de neve, formação de gelo com consequente intransitabilidade das vias de circulação, elevado fluxo de pessoas e viaturas, falta de locais de inversão

de marcha, engarramentos, e a reduzida dimensão das vias de circulação), têm contribuído para um elevado grau de vulnerabilidade daqueles locais.

Algumas zonas da Serra, devido às características morfológicas do terreno, tornam a intervenção em caso de emergência, particularmente complexa. São os casos do Cântaro Magro e Covão Cimeiro, Covão do Ferro, Encosta S/SW da Serra e também do Maciço Central da Serra da Estrela.

## > Cântaro Magro e Covão Cimeiro

São as áreas dmais abruptas da Serra da Estrela, de progressão muito difícil, com paredes rochosas e imponentes e com todos os terrenos adjacentes bastante íngremes e irregulares. Normalmente, entre novembro e abril ou até maio, estão cobertos de neve e grandes placas e cascatas de gelo. Situa-se a cerca de dois quilómetros da Torre, um dos

quais com um precipício adjacente de 200 metros de desnível. É uma zona muito frequentada por escaladores, sendo o Cântaro Magro a maior parede rochosa do País.

## > Covão do Ferro

Situado entre a Torre e os Piornos, é uma área muito íngreme com cerca de dois quilómetros de estrada na parte norte. Muito propícia a acidentes devido à sua situação face à estrada e ao facto de se situar numa zona muito frequentada, que serve amiúde de atalho para atingir a Torre a pé.

## > Encosta S/SW da Serra

Esta encosta, que se inicia na Torre e termina nas povoações de Loriga, Alvoco da Serra e Unhais da Serra, é muito íngreme e prolongada, com 1200 metros de desnível. Não dispõe de quaisquer caminhos ou estrada, sendo por isso pouco frequentada.



- 1) Recuperação de vítima com recurso a maca.
- 2) Sistema de amarração para recuperação de vítimas.
- 3) Progressão na neve.



## > Maciço Central

É uma área muito frequentada onde os visitantes são facilmente surpreendidos pelo mau tempo.

Além destas quatro zonas específicas, particularmente difíceis quando ocorrem alterações súbitas das condições meteorológicas, toda a Serra é particularmente perigosa nos períodos noturnos, exigindo por isso especiais cuidados.

### Organização e meios

Atendendo a estas características, foi entendido criar, no âmbito da Força Especial de Bombeiros (FEB) da ANPC, o Grupo de Resgate em Montanha, com o objetivo de contribuir para a minimização de perda de vidas, atenuar os danos e assegurar a criação de condições favoráveis ao empenho rápido, eficiente, coordenado e conjunto de todos meios e recursos disponíveis.

A FEB possui meios humanos com elevadas qualificações e equipamentos de resposta operacional capazes de responder com eficácia às necessidades dos cidadãos em situações difíceis, na montanha. Assim, foi criado

no seu seio este Grupo de Resgate em Montanha, por Despacho do Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

O Grupo organiza-se de forma modular, dispondo de uma estrutura própria e específica, competindo-lhe a execução de missões de proteção e socorro no âmbito do salvamento em montanha com ou sem ambiente de neve.

Atualmente é constituído por um Chefe de Grupo, dois Chefes de Brigada, dois Chefes de Equipa e dezasseis Bombeiros.

Para o cumprimento eficaz da missão que lhe está atribuída foram disponibilizados diversos meios, entre os quais 2 Veículos de Operações Específicas, 3 Veículos de Transporte de Pessoal Tático, 2 quadriciclos (Moto4) e 1 Veículo de Comando. Importa ainda referir que, para além dos meios mencionados, o Grupo conta com um conjunto de equipamentos específicos de trabalho, na vertente do montanhismo, que integram a carga operacional, e que permite desenvolver uma operação de qualquer tipo neste ambiente ou em outro similar. De destacar ainda a recente aquisição de equipamento

de salvamento e desencarceramento portátil, de elevada autonomia e facilmente transportável para os locais de acesso mais difícil.

Em qualquer momento e face à complexidade da missão a desenvolver, este Grupo pode ser reforçado com meios humanos e materiais provenientes dos Grupos Territoriais da Guarda e de Castelo Branco.

### Âmbito territorial

Distribuído pelas Bases Permanentes da FEB existentes nos distritos da Guarda e de Castelo Branco e desenvolvendo a sua missão na área definida no Plano de Operações Nacional da Serra da Estrela (PONSE), pode no entanto ser mobilizado para outras áreas de intervenção por indicação do Comandante Operacional Nacional da ANPC ou por imposição que decorra da ativação de planos e diretivas nacionais. Pode ainda prosseguir as suas atribuições fora do território continental, quando mandatado para esse efeito.



02



03

## Participação no PONSE

A participação integrada da FEB no PONSE pressupõe a prestação de uma resposta adequada e eficaz às situações de socorro e assistência, nomeadamente em acidentes relacionados com a prática do montanhismo ou passeios pedestres, na busca de pessoas desaparecidas, na assistência a acidentes rodoviários, em caso de imobilização de veículos e pessoas devido a condições meteorológicas adversas e ainda na ocorrência de deslizamentos ou movimentos de vertentes.

## Instrução e treino

O Grupo de Resgate em Montanha cumpre um plano de instrução

rigoroso e devidamente planeado, visando objetivos específicos, direcionados para o aperfeiçoamento das técnicas de progressão e salvamento na neve, orientação, identificação e georreferenciação dos principais pontos estratégicos e respetivos trilhos pedestres.

Desde o início do mês de janeiro que o seu treino é articulado com o treino do Grupo de Recuperadores – Salvadores da FEB tendo vindo a ser realizado na área de atuação do PONSE, fazendo uso dos planos de água e zonas íngremes, onde são efetuados salvamentos e recuperações simuladas de vítimas de variados tipos de acidentes.

A formação de base do efetivo é constituída por áreas distintas tais como Salvamento em Grande

Ângulo, Emergência Pré-Hospitalar, Sistemas de Informação Geográfica, Cartografia, GPS e Condução Defensiva.

Atualmente equaciona-se a possibilidade dos elementos do Grupo frequentarem formação específica relacionada com esta área nos Pirenéus ou nos Alpes, em conjunto com equipas de salvamento e resgate em montanha locais, de forma a aumentar os conhecimentos técnicos e competências na área do montanhismo.



01



02



03



04

- 1) Grupo de Resgate em Montanha
- 2) Recuperação de vítima em maca.
- 3) Helicóptero Kamov em operação de socorro.
- 4) Ação de sensibilização junto de condutores.

**ANTES DE VIAJAR**

- Informe-se sobre as previsões meteorológicas;
- Informe alguém sobre a sua deslocação, qual o percurso que vai seguir e a hora prevista de chegada;
- Leve consigo um telemóvel carregado;

**DE AUTOCARRO**

- Dê o seu contacto a quem elabora a lista das pessoas que viajam no autocarro;
- Memorize a matrícula do autocarro e outros dados de identificação;
- Evite afastar-se do seu grupo;

**DE AUTOMÓVEL**

- Faça a revisão do nível de combustível, luzes e travões e certifique-se que tem anticongelante no radiador;
- Utilize correntes para a neve se for caso disso;
- Leve um estojo de primeiros socorros, agasalhos e alimentos;
- Conduza com velocidade adequada às condições atmosféricas e à via;
- Evite acelerações ou travagens bruscas, use o motor e tenha atenção às zonas sombreadas devido à formação de gelo;

**PASSEIO PEDESTRE**

- Leve roupa e calçado apropriados;
- Leve uma lanterna, um cobertor, água, telemóvel carregado, GPS ou carta militar;
- Nunca faça um passeio sozinho;

**SE FICOU PERDIDO OU IMOBILIZADO**

- Mantenha a calma;
- Procure um ponto de referência;
- Alerta as autoridades via **112**;
- Informe sobre o local onde se encontra e o número de pessoas que estão consigo;
- Mantenha-se no local que indicou;
- Faça movimentos para activar a circulação sanguínea;
- Procure manter-se acordado e seco;
- Aguarde pelas equipas de resgate, que podem demorar;

**SE ESTÁ NO AUTOMÓVEL**

- Permaneça dentro do veículo;
- De hora a hora, ligue o aquecimento cerca de 10 minutos e mantenha o tubo de escape limpo de neve;

**SE ESTÁ A PÉ**

- Procure um abrigo de montanha e proteja-se do vento;

**SIGA SEMPRE AS INDICAÇÕES DAS AUTORIDADES**

**TEM ATENÇÃO AO MAU TEMPO**

**SE FORES PASSEAR NA SERRA**

- Antes de partir informe-te sobre as previsões meteorológicas e não vás se houver suspeita de mau tempo;
- Se o tempo piorar, regressa imediatamente pelos caminhos marcados;

**VAI BEM EQUIPADO E PREPARADO**

**CALÇADO:** Usa sapatos ou botas com solas antiderrapantes;

**VESTUÁRIO:** Leva agasalhos e um impermeável;

**ALIMENTOS:** Leva contigo água e alimentos. É ainda aconselhável levar-se uma caixa de primeiros socorros, um apito e, se tiveres, um telemóvel com a bateria carregada;

**NÃO TE AVENTURES NA NEVE**

- A neve é escorregadia e pode provocar quedas;
- Toma atenção pois a neve esconde buracos e fendas;
- Não te aproximes dos declives, podes cair num precipício;

**SE TE PERDERES**

- Mantém a calma;
- Não saias do local onde viste o teu grupo pela última vez;
- Se tiveres telemóvel liga o **112** e explica onde estás;
- Procura manter-te acordado e seco;
- Aguarda pelas equipas de resgate, que podem demorar;

Folheto de divulgação editado pela ANPC em 2011, contendo medidas de autoproteção destinadas ao público que frequenta a Serra da Estrela. Possui uma parte destacável destinada ao público juvenil. Está disponível para download em [www.prociv.pt](http://www.prociv.pt) na área de Informação Pública.

9 de fevereiro, Évora  
**WORKSHOP "VOLUNTARIADO DE PROXIMIDADE".**

Este encontro, promovido pela Fundação Eugénio de Almeida, é destinado às entidades que estejam envolvidas em processos locais de implementação e dinamização de Voluntariado de Proximidade, e tem como objetivo promover a consolidação de conhecimentos e competências de gestão e animação deste tipo de Voluntariado e a exploração da *Officebox* do Voluntariado e das potencialidades da sua aplicação. Mais informações em [www.fea.pt](http://www.fea.pt)

13 de fevereiro a 25 de junho, Lisboa  
**III CURSO DE GESTÃO CIVIL DE CRISES.**

O IDN (Instituto de Defesa Nacional) promove a 3ª edição do curso "Gestão Civil de Crises".

A ação está organizado em três módulos: 'A União Europeia e a Gestão Civil de Crises', 'As Crises e os Organismos Europeus: Interlocutores Estado e não-Estado' e 'Planeamento de Operação de Gestão de Crises no Âmbito da União Europeia'.

o curso decorrerá nas instalações do IDN em Lisboa.

Mais informações em [www.idn.gov.pt](http://www.idn.gov.pt)

19 de fevereiro, Casal de Cambra  
**ENCONTRO "RISCO SÍSMICO NA ÁREA DE LISBOA".**

Este evento, que decorre no auditório da Junta de Freguesia de Casal de Cambra, enquadra-se no âmbito do projeto *Despertar para um Acordar Seguro*, e é organizado pelo agrupamento de escolas Professor Agostinho da Silva.





## Gás

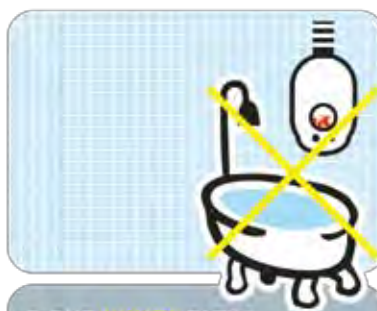
### Evite acidentes em casa

O gás dos aparelhos domésticos ao ser queimado incorrectamente, devido à má instalação ou deficiente regulação, pode levar à acumulação de monóxido de carbono, um gás tóxico. Tanto o gás canalizado como o de garrafa podem provocar asfixia e, quando misturados com o ar, dar origem a explosão ou incêndio.



Para prevenir acidentes siga as recomendações contidas neste folheto e divulgue-as.

#### REGRAS DE SEGURANÇA NA INSTALAÇÃO, REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO

-  Adquirir apenas aparelhos a gás que estejam normalizados e certificados.
-  Recorra a técnicos qualificados para a instalação, reparação e manutenção dos aparelhos. Não faça improvisos.
-  Os tubos de borracha e braçadeiras de instalação devem ser adequados e substituídos periodicamente.
-  Mantenha limpas as chaminés e os exaustores.



#### O QUE NUNCA FAZER

- Instalar esquentadores na casa de banho.
- Sair de casa com o esquentador ligado.
-  Deixar o fogão em funcionamento quando se ausentar. O derrame de líquidos a ferver pode apagar os queimadores, mantendo-se a libertação de gás.
- Pendurar roupa ou outros objectos nos tubos de gás.
- Guardar as garrafas de gás em caves ou junto a fontes de calor.
-  Deixar as garrafas de gás. (Coloque-as sempre com o redutor para cima.)
- Deixar aberta a válvula de segurança do contador (gás canalizado) ou do redutor (gás de garrafa), quando se ausentar.

#### SE CHEIRAR A GÁS

- Corte imediatamente o fornecimento de gás, fechando a válvula ou o redutor.
-  Não ligue nem desligue interruptores ou equipamentos eléctricos.
- Se utilizar uma lanterna ligue-a e desligue-a no exterior.
-  Não fume. Apague qualquer chama.
- Ventile o local, abrindo portas e janelas, até que o cheiro desapareça completamente.
- Nunca procure uma fuga de gás com uma chama. Utilize água com sabão.

Contacte o Piquete de Segurança da entidade fornecedora de gás.

#### SE HOUVER CHAMA

- Nunca coloque a sua vida em perigo.
- Se não correr risco retire do alcance das chamas tudo o que possa arder.
- Corte imediatamente o fornecimento de gás, fechando a válvula ou o redutor.
- Se necessário ligue para **112** ou Bombeiros.

**PROCIV** PUBLICAÇÃO MENSAL

**Edição e propriedade** – Autoridade Nacional de Protecção Civil **Diretor** – Arnaldo Cruz  
**Coordenação** – Filipe Távora **Redação e paginação** – Núcleo de Sensibilização, Comunicação e Protocolo  
**Design** – Barbara Alves **Impressão** – Europress **Tiragem** – 2000 exemplares **ISSN** – 1646-9542

**Os artigos assinados traduzem a opinião dos seus autores. Os artigos publicados poderão ser transcritos com identificação da fonte.**

**Autoridade Nacional de Protecção Civil** Pessoa Coletiva nº 600 082 490 **Av. do Forte em Carnaxide / 2794-112 Carnaxide**  
Telefone: 214 247 100 **Fax: 214 247 180** [nscp@prociv.pt](mailto:nscp@prociv.pt) [www.prociv.pt](http://www.prociv.pt)

Projecto co-financiado por:

